



## **ORAÇÃO** para o Ano Jubilar Sãojoanista

**São João da Cruz,**

contigo aprendemos que a vida é uma peregrinação em ânsias de libertação de tudo o que nos prenda e retenha, impedindo-nos de disfrutar da união com Deus. É uma busca, um grito de amor, tendo apenas em Deus «colocado o pensamento e o peito de amor mui ferido». É desejo que Deus tem de nós e desejo que nós temos de Deus.

**São João da Cruz,**

contigo aprendemos que o caminho é feito de verdadeira humildade, de sofrimento, bondade e silêncio.

Tu nos convidas a caminhar «*sem outra luz nem guia, senão a que no coração ardia*»; a seguir por um caminho estreito, mas simples, vivendo «*aqui como peregrinos, pobres; tudo lá esperando*».

Tu nos ensinas a caminhar «*na fé obscura e verdadeira, na esperança certa e na caridade inteira*».

**Mestre do caminho estreito,**

que conduzes à união com Deus: ajuda-nos a compreender que «*é Deus, e só Ele, quem dá valor e sabor a toda a actividade, porque onde não se conhece a Deus, não se conhece nada*»; que tudo e nada são atitudes do ser humano a caminho da meta da união com Deus: «*o tudo*» é a meta e as suas antecipações; «*o nada*» são as coisas e os pedaços de vida desligados que não têm relação com ela.

**Mestre da fé,**

tu nos ensinas que ela é um conhecimento baseado no amor que proporciona o sentido do divino: «*por ela amamos a Deus, mesmo sem compreendê-lo*»; que a fé e o amor são os guias de cego que nos conduzem a encontrar Deus, porque Deus é a substância da fé e o seu conteúdo, e a fé é o oculto e o escondido; o secreto e o mistério; que Deus se nos revela em Jesus Cristo, a quem temos de escutar.

Ajuda-nos a fundamentar a nossa vida numa fé mais sólida e purificada, que saiba prescindir dos apoios sensíveis. Que, pouco a pouco, fiquemos na fé nua, que é a que nos faz tocar Deus. Que ela nos leve a admirar a vida de Cristo, o seu caminho de sacrifício, entrega e verdade, e a imitá-lo num anseio de bem e de pureza.

**São João da Cruz,**

lembra-nos que a esperança tem Deus como objeto, bem supremo do ser humano, como plenitude do tempo e como posse, e que é sempre aquilo que não se possui, porque se se possuísse, já não seria esperança.

Lembra-nos que o fundamento da esperança é sempre Jesus Cristo, onde se manifestou a bondade e o amor de Deus para todos.

Ajuda-nos a compreender que nem tudo acaba aqui e agora, e que o nada e o vazio não são o fim do caminho, mas que somos chamados à comunhão de vida com Deus. E para que a esperança seja inteiramente de Deus, *«não deve haver nada na memória que não seja Deus»*. Purifiquemo-nos, pois, do apego ao presente e ao passado, visto que *«quanto mais a memória se despoja, tanto mais tem esperança, e quanto mais esperança tem, tanto mais tem união com Deus»*.

### **São João da Cruz,**

que nos ensinas que *«à tarde seremos examinados no amor»*, e que o amor *«nos obriga a amar a Deus acima de todas as coisas»*, visto que *«para este fim de amor fomos criados»*, ajuda-nos a viver a caridade e a compreender que o amor ao próximo cresce junto com o amor a Deus, e que o amor é *«o vínculo e o laço da perfeição»*; que *«a compaixão pelo próximo cresce tanto quanto mais nos unimos a Deus»*, porque quanto mais amamos, mais desejamos que Deus seja de todos e por todos amado e honrado. Só a partir do amor – o mestre que nos conduz a Deus –, podemos confiar em encontrar a fonte cristalina de água viva, pura, eterna, de onde brotam a graça e a salvação.

### **Mestre do nada e da desnudez,**

que nos ensinas que *«não se pode chegar a esta união sem grande pureza, e que esta pureza não se alcança sem grande desnudez de todas as coisas criadas»*, ajuda-nos a compreender que entrar no caminho de Deus é abandonar os nossos caminhos e, partir sem cargas que pesem ou atrapalhem, pois só a desnudez une e transforma *«o amado com a amada»*, e que a alma tem de *«emagrecer»*, renunciando a muitas coisas do mundo, para ascender pelo caminho estreito, já que o amor às criaturas, ao temporal, ao passageiro e caduco, e o amor a Deus, são dois opostos que não cabem num sujeito. Somente quando a alma fica vazia de desejos, ambições, apetites, inquietações e cobiças, Deus a enche; quando nua e pobre, Deus a veste e enriquece; quando desapegada e despreendida, Deus a enche de infinitas graças.

### **Ensinamos a ouvir Deus no silêncio,**

porque *«uma palavra falou o Pai, que foi o seu Filho, e esta di-la sempre em eterno silêncio, e em silêncio deve ser ouvida pela alma»*.

Ensina-nos a perceber que as criaturas, a natureza, os acontecimentos da vida são como um rasto, uma pegada que nos fala e nos conduz a Deus, mas que não são palavra de Deus e que, quando nos fixamos só neles, longe de nos aproximar, nos afastam de Deus, visto que *«eu não te conhecia, ó meu Senhor, porque desejava ainda conhecer e saborear coisas»*.

### **Ajuda-nos a compreender**

que Cristo é um exemplo vivo de fé, de oferenda, de imolação da sua pessoa e aceitação da vontade do Pai.

Ámen.